CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO nº 0267/79-CEE

INTERESSADO:- LUÍS PEREIRA LOPES FILHO

ASSUNTO:- Recurso sobre equivalência de estudos

Relator :Cons^a Maria Aparecida Tamaso Garcia

Parecer CEE Nº 661 /70, - CEEG- Aprov.em 13 / 06 /79

HISTÓRICO:- Luis Pereira Lopes Filho, brasileiro, nascido em 1961 , vem a este Conselho interpor recurso contra o critério estabelecido pela DRE de Ribeirão Preto para cálculo de suas notas finais na 2ª série do 2º grau, cursada em parte no Colégio Diocesano de São Carlos, após retorno de viagem de estudos dos Estados Unidos.

É O seguinte o histórico escolar do interessado:

- 1.- Concluiu o 1º grau no Colégio Diocesano, em São Carlos;
- 2.- Cursou o 1º semestre letivo da 1ª série do 2º grau no mesmo estabelecimento, em 1977;
- 3.- Nos anos de 1977 (2º semestre letivo) e 1978 (1º semestre letivo) cursou a 11ª série na Escola Secundária de Bourne, Bourne, Massachusetts ;
- 4.- A partir de agosto de 1978, cursou o 2º semestre da 2ª série do 2º Grau, no Colégio Diocesano, tendo sido considerado reprovado.

Após regressar dos Estados Unidos, requereu equivalência de estudos, tendo obtido da DRE de Ribeirão Preto o seguinte parecer conclusivo:-"À vista do exposto opinamos que os estudos realizados pelo interessado na Bourne High School, em Bourne, Massachusetts, E.U.A., sejam considerados equivalentes à conclusão do 1º semestre da 2ª série do 2º grau, devendo matricular-se em 1978, no 2º semestre da 2ª série, computando-se-lhe para efeito de avaliação do rendimento escolar apenas os índices relativos a este semestre (29 de 1978). No caso do curso ser profissionalizante, o requerente somente poderá receber o seu diploma de técnico, se cumprir todas as exigências estabelecidas para a parte de formação pretendida, inclusive carga horária".

O interessado se insurge quanto ao que diz a parte grifada do parecer, argumentando:- "Difere este parecer, s.m.j., dos anteriormente exarados pela Divisão Regional de Ensino, bem como vindo de encontro e amparo nas divergências interpretativas de Pareceres do Egrégio Conselho Estadual de Educação, que de maneira mais apurada, analisa os ca-

os que lhe são trazidos, à luz de uma jurisprudência administrativa, examinando-os pelas informações prestadas, fatos e documentos. É assim que o requerente pede vênha para, em se apoiando na regra interpretativa, elementos de sua vida escolar e informação prestada pelas autoridades de sua escola, solicitar que o Parecer nº 82/78 do D.R.E.-RP, exarado no processo 05768/78 D.R.E. RP, publicado no Diário Oficial do Estado do dia 16 de dezembro de 1978, à página nº 47, que determina apenas o aproveitamento da frequência do 2º semestre, seja complementado, para garantir o computo das notas das matérias cursadas no primeiro semestre na Bourne High School, existentes ou equivalentes às existentes no segundo semestre do Colégio de São Carlos, a saber; Biologia, Nível Avançado.

Também, pela análise dessas matérias e seu currículo, verificamos serem amplamente compostas com o nosso sistema de ensino, pleiteando, desta forma, a equivalência geral, somando-se as notas obtidas na Bourne High School com as notas obtidas no 2º semestre do 2º grau no Colégio Diocesano de São Carlos, para então tirar as médias e posterior decisão da Escola pelos seus padrões de aprovação".

Constam do processo os seguintes documentos:

- 1.- Ficha escolar correspondente ao 1º semestre da 1ª série do 2º grau, cursado no Colégio Diocesano, em 1977, onde estão registradas as notas de aproveitamento do aluno nas disciplinas cursadas naquele semestre: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Língua Estrangeira Moderna, História, Geografia, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Artística", Desenho Arquitetura, Química e Física, com rendimento abaixo de 5,0 em pelo menos um bimestre em Português, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas, Física e Química (fls. 16).
- 2.- Ficha escolar correspondente a 11ª série na Escola Secundária de Bourne, de onde constam as seguintes informações de interesse para o caso: - "Nota mínima de aprovação: 60. Nota de recomendação para ingressar no ensino superior: 85. A média anual baseia-se apenas nas matérias principais ou naquelas ministradas em tempo integral. O número total de créditos exigidos para conclusão do curso é de 20". Em seguida as matérias cursadas, os resultados e créditos obtidos na série.

<u>Matérias</u>	<u>Períodos</u>				<u>Média Anual</u>	<u>Créditos</u>
	<u>1º</u>	<u>2º</u>	<u>3º</u>	<u>4º</u>		
Álgebra II	ap	ap	ap	ap	ap	1,0
HISTÓRIA dos E.U.A.	70	70	64	65	67	1,0
Espanhol I	78	72	67	64	70	1,0
Biologia (Nível Avançado)	80	87	85	85	85	1,4
Leitura	ap	ap	ap	ap	ap	1,0
Educ. Física	90	80	80	80	82	2,0
Total de créditos: <u>5,6</u>						

<u>Matérias</u>	<u>3º bimestre</u>	<u>1º bimestre</u>
Português	4,0	2,5
Língua Estrangeira	7,5	10,0
Matemática	5,5	5,5
C.F.B.	2,0	2,0
Educação Moral e Cívica	6,0	5,0
Programas de Saúde	5,0	5,0
Desenho - Arquitetura	7,0	5,5
Técnica de Mat. Construção	9,0	9,0
Química	5,0	4,5
Física	3,5	6,0

Através de diligência; obtivemos do Colégio Diocesano mais as seguintes informações e documentos:

- 1.- "O aluno foi orientado por este estabelecimento, segundo as normas então vigentes, que sua promoção seria realizada através do processo de equivalência de estudos, com cômputo das notas obtidas no exterior com as do 2º semestre deste estabelecimento".
- 2.- "Sendo transferida a responsabilidade de equivalência de estudos para o âmbito da Divisão Regional de Ensino, este estabelecimento foi obrigado a retificar a orientação dada ao aluno, tendo em vista o despacho de equivalência de estudos dada (sic) pela BRE de Ribeirão Preto de 16.12.78".
- 3.- "De conformidade com este despacho, o aluno foi retido nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (nota 3,3º), Ciências Físicas e Biológicas (nota 2,0), Química (nota 4,80) e Física (nota 4,80). O critério de promoção do estabelecimento: quatro notas bimestrais, com as seguintes ponderações: março e abril, peso 2; maio e junho, peso 2; agosto e setembro, peso 3; outubro e novembro, peso 3. O aluno foi submetido à recuperação gradativa, prevista no artigo 60 do Regimento.

Todavia, o Conselho de Classe limitou para 3 (três) o número de disciplinas para recuperação intensiva, ao final do período escolar, devendo ter pelo menos média 3,0 (três) em cada. Como o aluno não teve média em 4 (quatro) disciplinas e em uma disciplina média 2,0 (dois), (Ciências Físicas e Biológicas), o aluno não teve oportunidade para recuperação final intensiva. O Conselho de Classe pronunciou-se pela reprovação".

- 4.- "Com o despacho da DRE e não havendo amparo regimental para o caso, pois o Regimento prevê quatro notas anuais, a Direção deste estabelecimento buscou orientações na DRE sobre os critérios de promoção do aluno, assim como de seus outros colegas que também cursaram no exterior. As instruções (verbais) foram estas: tirar a média aritmética das notas do 2º semestre. Logo, somar as duas notas e dividir por dois"
- 5.- O aluno foi matriculado em 1979 na 2ª série do 2º grau.
- 6.- Foi juntada cópia do Regimento Escolar nos capítulos referentes a avaliação, promoção, recuperação, dependência e conselho de classe.

APRECIACÃO:- Em primeiro lugar cumpre destacar que o recurso veio ter diretamente a este Conselho, não tramitando pelos órgãos da Secretaria da Educação diretamente responsáveis pelo assunto, especialmente a Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto e a Coordenadoria de Ensino do Interior. Através da diligência junto à Delegacia de Ensino e à própria escola, procuramos sanar essa falha de informação. Dividiremos a análise deste processo em alguns tópicos:

- 1.- o parecer sobre equivalência expedido pela DRE de Ribeirão Preto - o parecer está vazado estritamente dentro da linha dos pareceres anteriores deste Colegiado, sobre casos análogos, tanto no que respeita ao nível de equivalência, como quanto à forma de considerar o rendimento do semestre cursado (2º semestre da 2ª série) para fins de avaliação final. Com efeito, este Conselho e, na linha de seus pareceres, os órgãos da Secretaria da Educação, encarregados do assunto, têm sempre admitido para "efeito de avaliação do rendimento escolar apenas os índices relativos ao semestre cursado" (2º semestre do ano). Parece claro que essa possibilidade tem por objetivo facilitar a conclusão da série, pois, via de regra, as disciplinas cursadas no exterior nada tem a ver com o currículo da série, a ser completado as escolas brasileiras.

A DRE de Ribeirão Preto não inovou.

2. O processo utilizado para o cálculo da avaliação final do aluno na 2ª série do 2ª grau.- A escola calculou a média aritmética das notas do 3º e 4º bimestres, segundo a direção da escola, de acordo com a orientação da DRE de Ribeirão Preto. Nesse caso, cabe uma primeira observação. Se o Regimento Escolar prevê a média ponderada, caberia a redução do divisor aos pesos correspondentes a esses bimestres e não o cálculo da média aritmética. Entretanto, como, no caso, os pesos correspondentes aos bimestres cursados são iguais a orientação da DRE, embora discrepante da habitualmente dada para os casos da espécie, não prejudicou o aluno.
- 3.- A solicitação do aluno para que sejam computados os resultados obtidos na escola americana, nas disciplinas coincidentes com as da escola brasileira.- Quais são as disciplinas coincidentes? Se considerarmos Álgebra II como correspondente a Matemática e Biologia (nível avançado) como correspondente a Ciências Físicas e Biológicas, teremos os seguintes resultados finais, efetuada a média ponderada: Matemática- 5,7 ; Ciências Físicas e Biológicas- 4,6. A situação do aluno não muda, pois continua reprovado em Português, Ciências Físicas e Biológicas, Química e Física. Em resumo, qualquer que seja o processo utilizado para o cálculo dos resultados finais desse aluno média aritmética simples ou ponderada, com ou sem aproveitamento dos resultados obtidos no 1º semestre -a situação do aluno é a mesma: reprovado em quatro disciplinas, e o seu recurso prejudicado. Contudo, consideramos conveniente, para fins de orientação do sistema, o critério até agora adotado por este Conselho e seguido pela Secretaria

entretanto, existe um aspecto não abordado no recurso , nas que ressalta da leitura do ofício da direção da escola em confronto com o texto do Regimento Escolar e que merece nossa atenção. Vejamos: o Senhor Diretor afirma que o aluno não teve oportunidade de submeter-se a recuperação final intensiva pois o "Conselho de Classe limitou para 3 (três) o número de disciplinas para recuperação intensiva ao final do período escolar, devendo ter pelo menos média 3,0 (três) em cada. O que umas delas diz o Regimento da escola a respeito? O assunto está tratado nos artigos 57 e 59. Artigo 57:- A promoção do aluno dependerá de um "processo de recuperação, quando ocorrer os seguintes casos: a) frequência entre 60% e 74,9% das aulas dadas e nota de aproveitamento igual ou inferior a 8,0 (oito) e igual ou superior a 5,0 (cinco); b) frequência superior a 75% das aulas dadas e nota de aproveitamento inferior a 5,0 (cinco).- Artigo 59:- Ao final de cada ano letivo haverá um período de duas semanas de recuperação nas disciplinas, áreas de estudo ou atividades do Curso , para os alunos que se enquadrarem nas condições do artigo 57.

Não se encontra no Regimento Escolar a restrição estabelecida pelo Conselho de Classe, segundo a informação da Direção da escola, quanto ao número de disciplinas em que o aluno pode fazer recuperação final ou nota mínima para tanto. Se tal é a norma a ser adotada para todos os alunos, deve ela figurar claramente no Regimento Escolar. Entretanto, podemos considerar válida a decisão do Conselho de Classe, reprovando o aluno, considerados os aspectos pedagógicos envolvidos:

- 1 - o aluno cursou o 1º semestre da 1ª série, com notas , em sua maioria, baixas;
- 2.- Estranhamente, seu rendimento escolar foi muito superior na escola americana que na brasileira, especialmente em Biologia, em que na escola brasileira obteve resultados baixos: 4,5 e 5,5 na 1ª série, e 2,0 e 2,0 na 2ª série, depois de ter obtido uma esplêndida nota 8,5 na escola americana, nota que recomenda ao curso superior!
- 3.- Não há notícia de que o aluno tenha feito as adaptações correspondentes aos conteúdos curriculares do 2º semestre da 1ª série, de onde saiu com resultados baixos, nem dos do 1º semestre da 2ª série, que cursou com resultados baixos na maioria das disciplinas.

São aspectos que, do ponto de vista estritamente pedagógico, nos levam a indicar a conveniência do aluno repetir a 2ª série.

CONCLUSÃO:

Nega-se provimento ao recurso impetrado por Luís Pereira Lopes Filho quanto ao processo de cálculo final de suas médias, na 2ª série do 2º Grau, no Colégio Diocesano, de São Carlos. Cópia deste parecer deve ser enviada à Divisão Regional de Ensino de Ribeirão Preto, para as providências cabíveis.

São Paulo, 2 de maio de 1979

a) Cons^a Maria ~~Aparecida~~ Tamasso Garcia

Relatora

III - DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DO ENSINO DO SEGUNDO GRAU adota como seu Parecer o Voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Eulálio Gruppi, Hilário Torloni, Jair de Moraes Neves, José Augusto Dias, Lionel Corbeil, Maria Aparecida Tamasso Garcia e Roberto Moreira.

Sala da CESG, em 2 de maio de 1979

a) Cons. Jair de Moraes Neves

Presidente

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Segundo Grau, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 13 de junho de 1979.

a) Cons. MOACYR EXPEDITO M. VAZ GUIMARÃES

Presidente